ANO 14.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1934 — N.º 4288

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

LUTANDO

O novo govêrno é simplesmente um govêrno renovado — o que, em vez de constituir um enigma para a publica expectação, dá ao país a certeza de que não ha saltos, desvios ou contradições na politica de que o sr. dr. Oliveira Salazar é a sintese viva e o pensamento orientador.

As mudanças bruscas não são de recomendar, principalmente agora, quando se reconhece que, por toda a parte, a sabedoria aconselha o maximo de movimento com o minimo de estrondo. De ontem para hoje, caiu um ministerio e formou-se outro — o que revela uma arte de suprimir os incidentes, as peripecias e os comentarios inuteis para aproveitar unicamente os factos.

As crises demoradas — latentes ou patentes — são elementos de discussão e intriga que geralmente não fortalecem o poder. O ideal será, pois, parafrasear o celebre *rei morto, rei posto*, dando-lhe esta forma modernisada — *govêrno caído, govêrno levantado*. Graças a esta economia no tempo e na malingomania, fica-se com a impressão de que governar não constitui espectaculo dramatico, mas sim um ordenamento de actividades em relação a fins superiores e patrioticos.

Que pretende o sr. dr. Oliveira Salazar?

Continuar, durar, firmar em bases solidas a sua obra e evitar que nela se introduzam elementos anomalos que lhe alterem a pureza e a linha ascensional do seu desenvolvimento. Sob este ponto de vista, ninguem dirá que não tenha conseguido o seu clarissimo objectivo: a seu lado, conserva os homens que, sem desprimor para ninguem, representam garantias notorias de que, assim como ontem e hoje, o leme não se quebrará amanhã, na tormenta, nem se emperrará na calmaria.

Frisamos: o essencial, na época presente, é resistir ás ofensivas das forças cegas e dos acontecimentos que se desencadeiam como turbilhões.

Durar, avançar lentamente, sobrepôr-se aos factores dissolventes, arredando os pesos mortos e animando iniciativas justas e fecundas — eis o ideal.

O sr. dr. Oliveira Salazar tem já uma experiencia que não se funda em ilusões, mas sim no contacto diario das realidades que não se deixam desfigurar nem pintar, visto que estão no amago da crise que atravessamos. Noutros tempos, apetecia-se o govêrno como o triunfo duma ambição que afastava os seus adversarios e duma vaidade que se multiplicava em exitos e satisfações de amor proprio.

O «penacho» passava de mão em mão, como um trofeu.

Quantum mutatus ab illo!

A posição dos governantes parece-se bastante com a do soldado nas trincheiras: vigilancia, coragem e decisão. Exige temperamento de lutador, pois as correntes sociais e politicas são tantas e tão adversas que para lhes temperar a braveza é necessario possuir pulso de ferro.

— Porque será que os cães lhe são tão dedicados?
— Deve ser por causa da mercearia. Nunca mais me largaram desde que abri a loja.

RAYMOND Poincaré, era na total energia da palavra, um homem. Falava pouco. Conta-se mesmo que quando foi pela primeira vez parlamentar — aos dezoito anos — não pronunciou uma palavra nas sessões dessa legislatura.

Anos mais tarde, assumiu a suprema magistratura da nação francesa. Pouco depois estalava a guerra europeia. Em 12 de dezembro de 1914, Poincaré confiava a um jornalista do «Matin» o seu testamento, com a condição expressa de só ser publicado após a sua morte. Esse documento, que vai agora ser revelado, ao publico, abre com estas linhas admiraveis de heroismo civico:

«Se fôr morto durante a guerra pela bala dum traidor ou por um obuz alemão suplico á França que não se deixe impressionar por esse incidente. O país não perderá com a minha morte se não um dos muitos soldados que todos os dias morrem por ela».

Estas palavras, que repercutem como o bronze, constituem a mais bela inscrição que se podia gravar no tumulo do grande francês, que dorme agora o seu sono eterno, no Panteon.

* * *

DO sr. Leonel Ferro Alves recebemos o seguinte telegrama:

«MADRID, 23. — Provada absoluta inocencia, restituido liberdade. — *Ferro*».

Realizaram-se as nossas previsões. Tanto a autoridade civil como a militar reconheceram que era infundada a acusação que lhe moviam.

O sr. Ferro Alves provou que não desrespeitou a Espanha, o seu governo nem a hospitalidade do país amigo e vizinho. Tambem não espalhou noticias falsas nem tendenciosas. Convem lembrar que com outros jornalistas estrangeiros se passou o mesmo e com identico resultado: prisão, interrogatorio, audição de testemunhas e por fim a apetecida liberdade.

Desfeito o equivoco — para não dizermos: rebatida a calunia — o sr. Ferro Alves volta á sua actividade de jornalista, em plena simpatia com o país que sempre o acolheu fidalgamente — nas boas e nas más horas.

* * *

A PROPOSITO da passagem por Milão das tropas francesas que foram a Belgrado tomar parte nos funerais do rei Alexandre, um cotidiano parisiense diz:

«Os nossos estandartes foram descidos da carruagem, para que as tropas italianas lhes pudessem prestar honras. Os oficiais sentiram, com alegria, este regresso ao clima da amizade. Decididamente, cada dia que passa representa uma pedra para o monumento restaurado da fraternidade latina».

Não será ousadia descortinar neste episodio simples um dos tantos e tão perduraveis frutos da salutar politica de Barthou.

BOURBON e Menezes — jornalista, novelista, ensaista e critico — reuniu no seu novo livro — «Paginas de Combate» alguns dos seus mais notaveis artigos escritos, na hora da luta, como comentario de factos e acontecimentos, que lhe vão servindo para explanar as suas ideias de reorganização social.

Estas colectaneas, quando são feitas com cuidado, de maneira a adquirirem a unidade que lhes faltava na dispersão jornalistica, remoçam-se e tomam um franco ar de batalha.

Bourbon e Menezes mostra-nos, com as «Paginas de Combate», que o seu temperamento, apesar da tendencia para a meditação contemplativa, varias vezes manifestada na sua obra de artista, se compraz nas atitudes firmes e claras do propagandista que não se afasta do seu caminho, não obstante os obstaculos encontrados.

* * *

OS srs. dr. Afonso Costa e dr. Oliveira Salazar são ambos beirões e socios de honra da Casa das Beiras.

O sr. dr. Domingos Pepulim responde a um jornalista da «Semana»:

— «Meu caro senhor: não sei se sabe que o dr. Oliveira Salazar e o dr. Afonso Costa são socios de honra da «Casa das Beiras». Creio que nesta simples noticia se descobre a chave reguladora do problema regional.

Evidentemente, em politica, nada mais antitetico e irreconciliavel do que a associação daqueles dois nomes; regionalmente, é o milagre da raça. São ambos ilustres beirões, e o que nenhum deles pode renegar é a sua terra, é a sua raça, é a sua qualidade de beirão. Ambos eles da velha Beira historica, e a Beira sente-se orgulhosa de todos os seus filhos ilustres».

* * *

O ARTIGO que Julio Brandão consagra, no «Primeiro de Janeiro», á obra tão lamentavelmente esquecida de Teixeira de Queiroz, merece ler-se pela inteligencia e beleza dos conceitos e pela acção de alta justiça literaria que representa. Sempre á morte dum escritor notavel se segue um periodo, mais ou menos longo, de ostracismo. Veja-se o que se de com Anatole France, hoje, aliás, novamente celebrado. Teixeira de Queiroz, cujos livros de intuito social ou de pura emoção bucolica honrariam qualquer literatura, começa agora outra vez a atrair a atenção da critica e do publico. O artigo de Julio Brandão concorrerá poderosamente para essa legitima reposição dum dos mais nobres valores da vida mental portuguesa.

* * *

O SR. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa, esteve hoje no nosso jornal, a agradecer o interesse que temos dispendido ás carreiras comerciais daquela companhia, que, no sabado, se inauguraram brilhantemente com as ligações aereas Lisboa-Tanger.

TEATROS E CINEMAS

Sexta feira, "Velhos e Novos"

Como era natural, produziu grande sensação entre o publico e até nos meios teatrais, a noticia da reabertura do Avenida na proxima sexta-feira, para a apresentação da grande companhia Maria Matos, da qual continua fazendo parte o ilustre e querido actor Joaquim Almada. Em espectaculo inteiro, ás 21 e 30 horas, estreia-se nessa noite a celebre e encantadora comedia, linda, amoravel, terna e engraçada, «Novos e Velhos», de Fernandez del Vilar, adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida do Amaral. Maria Matos interpreta o papel de «Gertrudes», que será mais uma criação da eminente actriz; Samwell Diniz, brilhante e notavel artista, desempenha o personagem de «Artur», reaparecendo neste teatro, num outro papel de destaque, um explendido tipo de velho comerciante portuense. o ilustre actor Assis Pacheco. Dos demais personagens são interpretes Maria Helena, numa adoravel rapariga, Adelina Campos, Laura Fernandes, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani, Maria de Oliveira, Abilio Alves, Carlos de Oliveira, Antonio Palma, Barroso Lopes, Mendonça de Carvalho, José Monteiro e José Azambuja, sendo a encenação de Samwell Diniz.

Dora Vieira no Coliseu

Ha sempre grandes êxitos quando ha artistas de categoria de Dora Vieira, que, como se sabe, é inexcedivel, no teatro ligeiro, na composição e interpretação de tipos populares, aos quais esta admiravel actriz empresta uma graça incomparavel e uma tão flagrante semelhança, que o publico se habituou a rir com ela, e a aplaudi-la sempre com frenesi,—e diga-se de passagem—tambem com justiça. Dora Vieira toma parte na fantasia de grande espectaculo O Fim do Mundo, *que se estreia na proxima sexta-feira 26, no Coliseu, em espectaculos por sessões e em que esta artista tem a seu cargo os papeis seguintes:* Serra da Falperra, Menina da Moda, Chinesa, D. Mafalda Provincia, Manicure e Estremadura. *Ha já um grande numero de marcações de bilhetes e continuam a fazer-se na bilheteira para a primeira semana de representações desta grandiosa fantasia.*

A estreia de hoje no São Luiz

O São Luiz apresenta hoje um filme admiravel. O turbilhão da dansa, *com efeito é uma comédia musical de grande classe, celebre em todo o mundo, pela sua realização perfeitissima, pelo interêsse do seu argumento, pelo fausto e grandiosidade dos quadros de revista, que ante nossos olhos perpassam.*

Musica lindissima, mulheres encantadoras, bailados novos—tudo contribui para fazer do Turbilhão da dansa *um filme encantador, maravilhoso, duma categoria e valor insofismaveis.*

Joan Crawford, Clark Gable e Franchot Tone vão entusiasmar os seus admiradores, nos principais papeis.

Maria Albertina

De regresso do Brasil, onde foi pela primeira vez, contratada pelo empresario José Loureiro, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos a actriz Maria Albertina, que foi durante alguns meses o idolo das plateias do Rio de Janeiro, de S. Paulo e de Santos, que não se cansaram de a aplaudir e acarinhar.

Maria Albertina conquistou no Brasil um exito verdadeiramente lisonjeiro, sendo uma das artistas que deram maior brilho á companhia Satanela-Francis.

Atras do reposteiro

Conta-se, assim, a historia. Antonio Palma representava e dirigia uma companhia no Rio de Janeiro, ainda ha poucos meses. Para aumentar o seu repertorio lembrou-se daquela comedia «O ultimo lord», que Auzenda de Oliveira criou no Politeama e, no desejo de a remontar ali, escreveu a um camarada de Lisboa que lhe mandasse a copia.

E a copia foi, em mão de um escritor que aqui estava de passeio, escritor brasileiro, por sinal e que amavelmente se prestou a desempenhar-se do encargo. Mas a peça nunca foi entregue a Antonio Palma, nem a carta que a acompanhava, razão por que este nunca pôde fazê-la representar. Regressou o Palma a Lisboa e, agora, noticias fieis, seguras, dizem-lhe que o portador da peça «lhe deu uma volta» no dialogo e que ela está sendo representada com grande exito e farta concorrencia de publico pela companhia de Odwaldo Viana. E, no entanto, «O ultimo lord», de um autor italiano, foi traduzida em português pelo falecido escritor Mario Duarte.

"A Batalha", no Tivoli

O romance de Claude Farrére está de tal forma vulgarizado, que não vale a pena insistir sôbre o entrecho da *Batalha*. O assunto tentara já os realizadores quando o cinema ainda não tinha voz. Nicolas Farkas e Bernard Zimmer resolveram trazê-lo de novo ao *écran*, desta vez valorizado por um elemento tão precioso como é o som, sobretudo nas grandes cenas do combate naval.

Do romance de Farrére, com que se analisa o choque de duas civilizações e as dificuldades de adaptação do velho Dai-Nippon tradicional aos costumes europeus, extrairam aqueles dois cineastas um belo filme, vigoroso e empolgante, que se pode classificar sem favor entre as melhores produções do cinema francês.

Devemos confessar que o assunto se prestava a uma obra de vulto. Era um assunto «feito». Não havia um trabalho de criação a realizar, mas sim um trabalho de adaptação. E com a vantagem de poder dispôr de preciosos elementos fotogenicos, como sejam as cenas exoticas e as peripecias movimentadas do combate naval, em que as grandes torres da artelharia, movendo-se em todas as direcções e impondo a fotogenia metalica dos seus monstros de aço, deixam a perder de vista todas as maravilhas do desempenho.

As imagens da grande batalha são, sem duvida, as mais belas do filme. O som é perfeito e só o indispensavel para nos convencer. Ordens breves de comando, o ruido sêco das peças de artelharia que disparam, o deflagrar estridente de um torpedo ou a explosão retumbante de uma granada. E depois um grande silencio, um silencio de morte, que só se pode igualar á serenidade estoica com o marquês de Yorisaka pratica o *harakiri*, finda a batalha em que se cobriu de gloria.

Charles Boyer é, incontestavelmente, um grande actor. A sua composição é admiravel. Vimo-lo ha pouco em *Liliom*, num papel completamente diverso, exuberante de vida e de frescura. Desta vez, encarna a velha alma japonesa, em conflito com a civilização ocidental, dando-nos um tipo perfeito em todos os seus pormenores.

Annabella não foi menos sugestiva na marquesa de Yorisaka, cujos amores com o oficial da marinha inglesa Fergan, que Inkijinoff encarna com rigorosa propriedade, constituem porventura a parte menos convincente do filme.

Bastariam, no entanto, as imagens exoticas da primeira parte e as cenas admiraveis do combate naval para que *A Batalha* se pudesse classificar entre as grandes produções do cinema europeu.—*N. L.*

—O «Diario de Lisboa» regista diariamente, com desvanecimento, a reprodução das suas noticias em varias secções teatrais, embora se não confesse a sua proveniencia e elas surjam modificadas.

—Terá o titulo de «Um monstro de saias» uma comedia que o nosso colega na Imprensa, Alvaro de Andrade, está adaptando e que subirá á cena, ainda este ano, representada por uma companhia de declamação que se está organizando.

—Seguiram hoje para o Porto: o empresario José Loureiro; o «metteur-en-scéne» Rosa Mateus e os actores Vasco Sant'Ana e Alvaro de Almeida. Os dois primeiros vão receber a nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e os dois ultimos vão ingressar na companhia que está a trabalhar no Sá da Bandeira.

—Recebemos cumprimentos dos artistas Maria Ema e Santos Carvalho (Ricardo), recentemente chegados do Brasil, da companhia Satanela-Francis.

—A despeito das largas referencias feitas ao sucesso obtido no Rio de Janeiro pela «Embaixada do Fado», que ali foi trabalhar no Teatro Republica, sabemos que este negocio foi lamentavel falencia e que os artistas seus componentes se encontram ali em serios embaraços financeiros.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Miquelina Rodrigues, que está trabalhando no Sá da Bandeira do Porto.

—Representa-se hoje, pela primeira vez, no Sá da Bandeira do Porto, a peça «A Serpente», com Brunilde Judice na protagonista e Alves da Cunha no primeiro papel masculino.

—Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia Rafael Marques, que trabalhou no Apolo, que vão actuar no Carlos Alberto, estreando com a revista «Maria Cachucha».

—Estreia-se esta noite, no Recreio do Povo em Setubal, a companhia Hortense Luz, fazendo a sua apresentação com o «vaudeville», «O Grão de Bico».

—Tem experimentado ligeiras melhoras o actor Alfredo Pereira que o seu colega José Alves se prestou amavelmente a substituir na «tournée» em que o primeiro deveria seguir hoje.

—E' hoje que volta á cena, no Variedades, em duas sessões, repetindo-se amanhã, pela ultima vez, a farsa de grande sucesso, o «Domador de Sogras», de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves.

—A «matinée» de domingo proximo, no Trindade, com a «Lua Cheia», oferece uma novidade sensacional, que é uma larga distribuição de balões á petizada, de que será portador o burrinho «Cebolinha», que entra na peça, e que os conduzirá solenemente até ao atrio do teatro.

—Para a revista que vão estrear, depois do Carnaval, no Trindade, «Maravilhas», estão já a trabalhar os escritores Pereira Coelho, Gustavo de Sequeira e João de Vasconcelos e Sá.

—Tem-se agravado ultimamente o estado do actor-empresario Pinto Grijó, que continua enfermo na sua casa de Santa Leocadia de Baião, junto do qual se encontra sua esposa, a ilustre actriz Aura Abranches.

—Chegaram ontem a Lisboa os artistas da companhia Deolinda de Macedo, sob a direcção do actor José Dubini, cuja «tournée», antes da sua partida para as ilhas, se estenderá ainda até ao Algarve.

—Eva Stachino que ante-ontem no Porto foi brindada com um banquete de homenagem e ontem realizou a sua festa no Carlos Alberto, trabalha hoje em Braga com a sua companhia, tendo tambem espectaculos marcados para Coimbra, onde vai a seguir.

"NOVOS DE PORTUGAL"

Homenagem a Placido de Abreu

Alunos do Colegio Militar e de outros estabelecimentos inauguraram ontem os trabalhos culturais do «Nucleo de Propaganda Educativa», realizando exercicios sob a orientação escotista nos terrenos da Escola Agricola da Paiã.

Os srs. drs. Gomes dos Santos, Antonio Castanheira e José Lemos elaboraram o programa cultural e de intercambio escolar que deverá ser levado a efeito pelos «Novos de Portugal».

Tambem foi resolvido, com grande entusiasmo dos estudantes, colaborar nas homenagens que em 4 de novembro serão prestadas á memoria de Placido de Abreu. Para tal efeito, além da presença de alunos do Colegio Militar, onde Placido de Abreu foi educado, será aproveitada a colaboração de escoteiros ciclistas e enfermeiros, especialmente do Grupo de Carcavelos, sendo a secção de enfermagem obsequiosamente dirigida pelo sr. dr. Marques da Mata, que muito inteligente e patrioticamente se tem dedicado ao estudo e propaganda da modalidade «Z» do Escotismo.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

DE LUTO

D. Belmira da Cunha Moreira

Faleceu ontem na sua residencia a sr.ª D. Belmira da Cunha Moreira, esposa do actor José Moreira e mãi dos srs. José da Cunha Moreira, interprete da Companhia Wagons Lits Cook, Dario Moreira, Francisco Moreira e Belmiro Moreira. O funeral realiza-se amanhã ás 16 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Escoteiros coloniais

Encontra-se em organização uma patrulha de escoteiros do Grupo 36 «Diogo Can» de Luanda, que fica agregada ao Grupo n.º 19 do Sport Algés e Dafundo. Desta patrulha só podem fazer parte individuos que tenham estado em Angola.

A inscrição está aberta no largo Trindade Coelho n.os 9 e 10 para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Coincidencia de nomes

Procurou-nos o sr. Mario Damião Franco, empregado da Companhia das Aguas, para nos dizer que nada tem com o individuo do mesmo nome a que ontem nos referimos e que praticou um furto num hotel da Alcobaça, onde estava hospedado, intitulando-se licenciado em Ciencias economicas e financeiras.

BOLSA DE LISBOA

23 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923			
convert. em 4 3|4 % 1934	1.106$00	1.104$00	1.107$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.058$00	—	1.060$00
» 4 1|2 % 1933	988$00	—	990$00
» 4 % 1934	930$00	929$00	931$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	—	1.588$00
» 3 % 2.ª	—	1.650$00	1.680$00
» 3 % 3.ª	—	1.603$00	1.605$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	1.015$00	1.035$00
» 6 1|2 % 1930-Consol	513$50	513$00	
» 6 3|4 % 1930-Portos	518$50	518$50	519$00
6 % 1932	—	1.021$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	396$00	395$50	397$00
Portugal »	—	1.058$00	1.060$00
Espirito Santo	—	585$00	600$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	
Fidelidade	—	—	16.200$0
Mundial	—	—	
Nacional	—	650$00	
Sagres	—		950$00
Tagus	—	630$00	
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	110$00
» » previlegiadas	—	41$00	41$50
Aguas de Lisboa, port.	650$00	649$00	654$00
Cerveja Estrela	246$00	246$00	247$00
Cimentos de Leiria	—	590$00	595$00
Credito Predial	—	24$00	24$20
Gaz e Electricidade	282$50	282$00	282$50
Navegação	70$00	70$00	70$50
Portugal e Colonias	75$40	75$30	75$40
Portuguesa de Pesca	—	—	165$00
» de Tabacos	387$50	387$50	388$00
Tabacos de Portugal	325$00	323$00	327$00
Tabaqueira	—		—
União Electrica Portug.	—	180$00	184$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	394$00	400$00
Busi—1.ª Emissão	35$00	34$90	35$50
» —2.ª »	33$00	32$50	34$00
Ilha do Principe	—	135$00	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	471$00	—	471$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	88$50	88$00	89$00
» 7 o|o	113$00	113$00	113$50
» 8 o|o	92$00		
U. Electrica Port. 7 1|2	—	126$00	129$00
Busi 9 o|o	—	—	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46,0	1$46,2
Madrid	3$02,4	3$02,8
New-York	22$10,7	22$13,8
Zurich	7$22,0	7$23,0
Roma	1$89,5	1$89,8
Bruxelas	5$17,1	5$17,8
Amsterdão	14$99,6	15$01,7
Berlim	8$91,0	8$92,2
Praga	$93,4	$93,5
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62,0
Libra ouro	—	—

Gremio Lirico Português

Promovido por uma comissão de senhoras, realiza-se no proximo sabado, á noite, o primeiro baile nos salões do Gemio Lirico, destinado aos socios e suas familias, que poderão apresentar senhoras e cavalheiros, seus convidados. Este baile, que é o primeiro da epoca invernosa, está despertando grande entusiasmo. Os socios podem requisitar na secretaria do Gremio os bilhetes para si e para as pessoas suas convidadas, bem como marcar mesas para as ceias.

"Casa das Beiras,,

Depois de largo periodo de ferias, vão iniciar-se as festas na Casa das Beiras, estando marcada para o proximo dia 27, ás 22 horas, uma conferencia do sr. tenente-coronel Pina Lopes sobre «A origem da palavra Beira como divisão regional do País».

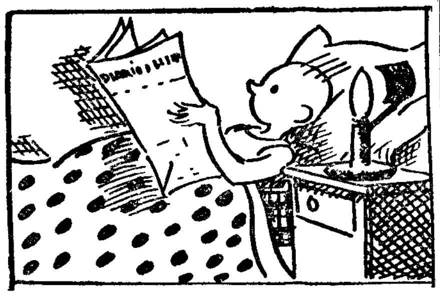
Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Teatro musicado só no
TRINDADE
Revista para vêr e admirar, só
LUA CHEIA
E ISTO NUMA CASA DE ESPECTACULOS QUE E' A MELHOR DE TODAS
A's 8,30 e 10,45 h.

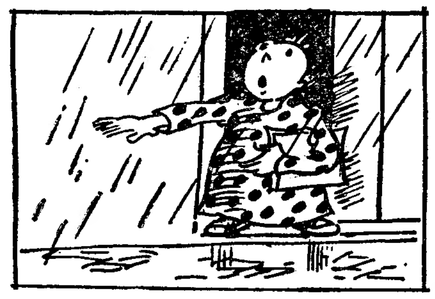
PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manécas lê no «Diario de Lisboa», que findou a validade do seu bilhete de identidade...

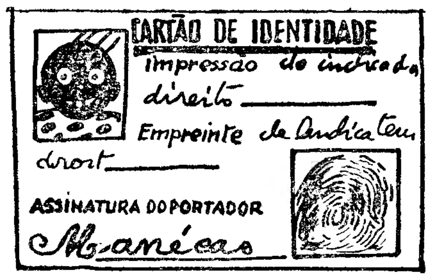


II—... resolve tirar outro, e mete pés a caminho.

III—Como chove um pouco, Manécas—que continua a lêr o jornal—acelera o passo...

IV—Pum! Um encontrão num limpa-chaminés que ia distraído!

V—Sem dar pelo estado em que ficou, Manécas vai tirar o retrato....



VI—... e vejam como ele ficou!

Sortes grandes ?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

COISAS DA NOSSA HISTORIA

Alcacer-Kibir

(Continuação)

Nestas condições, as hostilidades estavam prestes a desencadear-se, quando D. Francisco, do serviço de El-rei, chegou a Arzila com uma carta do duque de Alba, e juntamente a armadura com que o imperador Carlos V havia entrado triunfante em Tunis, da qual o duque lhe fazia presente. Na sua carta, o duque aconselhava o rei português a conduzir o exercito para a margem do rio Lukos, nunca abandonando a costa, a fim de o poder socorrer, em caso de desastre. Porém, a imprudencia e leviandade de D. Sebastião mais uma vez fez com que exactamente ao contrario daquele bom conselho, a marcha contra Al-Malek fosse feita por terra, desde Arzila, em direcção a Alcacer-Kibir, distante duas leguas de Larache, sôbre as margens do Lukos. Cinco dias durou essa marcha, ao fim dos quais, a 4 de agosto de 1578, o exercito português atravessou o vau do rio Al-Mokazem, no ponto de junção dêste rio com o Lukos, proximo de Alcacer-Kibir.

No arraial mouro, Al-Malek, vendo a impossibilidade de demover o rei cristão dos propositos alimentados, tambem não tinha perdido o tempo.

Apressara-se a constituir um forte exercito, capaz de se opôr, com vantagem, ao invasor, para o que os «santões» haviam convocado um sem numero de kabilas, que imediatamente acudiram ao chamamento, prontas a batalhar contra os cristãos. Conseguiu assim, o sultão, reunir em sua defesa um numeroso exercito, composto de quarenta mil cavaleiros, oito mil infantes, quarenta peças de artelharia, e ainda o consideravel numero das referidas kabilas; dispondo-se então a enfrentar os cristãos, na extensa planicie aberta entre os dois rios.

A cavalaria infiel estava formada em semi-circulo, com a artelharia no centro da vanguarda e a infantaria nos flancos. O sultão, que havia adoecido gravemente, não quizera de forma alguma deixar de comandar as suas hostes e, para isso, fizera-se conduzir ao campo de batalha numa liteira, dando as ordens ao sobrinho Sydi Athmed, que por sua vez as comunicava ao exercito.

As hostes portuguesas caminhavam, intemeratas, ao encontro do inimigo, fechando a retaguarda a cavalaria de Abu-Abd-Alah.

D. Sebastião, com o brilhante séquito dos jovens fidalgos portugueses, comandava garbosamente todas as suas tropas.

A artelharia de D. Sebastião foi a primeira a romper fogo, mas em breve o suspendeu, dominada pela de Al-Malek. Os bombardeiros cristãos, gente mal instruida na arte de guerrear, baixavam as cabeças aos tiros do inimigo e abandonavam, correndo, os mortiferos engenhos, que não tornaram a servir mais durante a batalha.

Al-Malek, ao vêr que a maioria das forças cristãs era de infantaria, sendo o numero de cavaleiros muito inferior áquele de que dispunha, mandou os seus esquadrões correr á carga, dizendo:

—Eles poucos e a pé, e nós a cavalo e na planicie, breve a vitoria será nossa.

Assim que a cavalaria moura carregou em correria desenfreada, a batalha travou-se em violento corpo a corpo, generalizando-se pelo lado da frente.

D. Sebastião, irritado pela fraqueza de que os seus artelheiros tinham dado prova, correu, com o seu estandarte, e a pleiade de seus cavaleiros, á frente dos esquadrões, que se batiam com entusiasmo, desmantelando, por vezes, as investidas da cavalaria marroquina, e com tanta bravura o fez, que a ala direita do sultão chegou a ser desordenada e posta em fuga.

Como a vitoria parecia querer inclinar-se para o lado dos cristãos, mercê da audacia posta na luta, Al-Malek, vendo o perigo que isso representava, num supremo esforço e para com a sua presença animar os seus homens, montou a cavalo, dispondo-se a pelejar.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

A crise na industria americana

Apesar da depressão verificada nos negocios em geral, alguns ramos da Industria dos Estados Unidos da America do Norte apresentam consideravel melhoria no seu volume de negocio. Está, neste caso, a Industria das Valvulas de Radio, cuja cifra de vendas aumenta de ano para ano em proporções muito satisfatorias. Segundo dados recolhidos da Revista Radio Retailling, o aumento geral de vendas de Valvulas de Radio em relação a 1933, foi de 33 0/0. Neste apreciavel acrescimo de volume de negocio, destacamos em primeiro plano a fabrica TUNG-SOL, que viu a sua produção subir de 150 0/0 no curto espaço dum ano. Deste consideravel aumento de vendas, 93 0/0 foram provenientes exclusivamente da substituição em Receptores de Radio de valvulas defeituosas de outras marcas. Esta preferencia dos Radiofilos, pelas Valvulas TUNG-SOL, é justificada pela maior duração, sensibilidade e uniformidade das valvulas produzidas por este fabricante, considerado muito justamente o productor das melhores Valvulas de Radio Americanas. O Distribuidor Geral em Portugal das Valvulas TUNG-SOL é a firma A. LOPES DA SILVA, 15, Rua dos Fanqueiros, 2.º, Lisboa.

LIVROS NOVOS

Aparece hoje nas livrarias um livro do sr. dr. Henrique Cabrita com o titulo: *Esta é a verdade sôbre Salazar.*

Trata-se duma resposta ás entrevistas concedidas pelo dr. Afonso Costa ao jornalista brasileiro José Jobin e por este reunidas no volume, editado no Brasil, *A verdade sôbre Salazar.*

Curso de Esperanto

A Academia Filarmonica Verdi resolveu inaugurar na, sua séde, um curso de Esperanto, que começará a funcionar no proximo dia 6 de novembro. A inscrição é gratuita.

COLEGIO ULISSIPONENSE

Autorizado por alvará do Governo

Director: Prof. Rui Gomes da Costa

Rua Mousinho da Silveira, 23
(Edificio todo)
(Junto á Praça Marquês de Pombal e R. Alexandre Herculano)
Telefone N. 6382

Curso dos Liceus e Instrução Primaria

Explicações—Linguas—Preparação para Concursos, etc.

Aulas diurnas e nocturnas

Noivado tragico

A mãi minhoca tratava aquela filha com todo o mimo!

Passava a vida a contar ás vizinhas lesmas, ás lagartixas e ás formigas as graças e lindezas da sua Nhónhóca, assim a chamava com toda a ternura!

—Ela era a mais roliça, a mais engraçada de toda a ninhada e dificilmente encontraria noivo que a merecesse!—isto repetia a mãi, toda vaidosa da belesa da filha.

Mas quando chegou a idade de casar, a Nhónhóca apaixonou-se por um caracol sem casca!

Um bicho de raça diferente e com semelhante defeito!...

Nem sequer possuia aquele bem de raiz, a casa ás costas!

Alem disso, sofria a doença da baba! Isto enjoava a minhoca mãi que barafustava, chamando-o o baboso da filha! e outras insolencias que doiam á pobre Nhónhóca!

Não havia maneira da mãi minhoca consentir num casamento tão desigual!

A Nhónhóca escondia-se por baixo das pedras que estavam perto da couve, onde morava o sem bem e dali é que o espreitava, ternamente.

Mas, um belo dia, mais afoita, deslisou pela terra, rasteirinha ao talo da couve do caracol e o atrevido bicanço duma galinha já se estendia para a engulir, quando o seu apaixonado a salvou, atirando-lhe uma folhinha por onde ela subiu, apressada.

Depois desta façanha, a mãi minhoca, muito comovida com o heroico procedimento do caracol, esqueceu a falta da casca e a baba nojenta do pretendente da filha e consentiu, então, no casamento.

A Nhónhóca andava radiante, e todos os dias passeava com o noivo, á beirinha do rio, por ser o sitio mais saudavel, pela sua humidade, para as familias das minhocas.

Faziam projectos encantadores para o futuro. Já tinham escolhido uma certa pedra que fivaca na horta, perto do tanque, para residencia.

Ali ela respiraria a humidade precisa e ele sairia para o sol, com a maior facilidade, por um carreirinho que as formigas andavam construindo.

O caracol prometera, á noiva que a casca lhe voltaria, dai a pouco o que tambem era vantajoso, em casos de tempestade.

Enfim, consideravam-se o par mais feliz da terra e a propria mãi minhoca os olhava agora, com ternura, ao vê-los tão amigos!

Mas a felicidade não é eterna, nem mesmo para as minhocas, e um belo dia, um pescador que andava á pesca das enguias, ali no rio, deu com os olhos na jovem minhoca e exclamou contente:

—Que belo isco esta minhoca tão gorda!—Com toda a força, espetou o anzol no corpo reboludo da pobre Nhónhóca que, a estrebuchar, gritava:—«Ai caracol! por eu ser mole, meteram-me este anzol que me põe as tripas ao sol!

E desapareceu na agua!

Calculem a angustia do caracol!

Morrera-lhe a noiva, nada mais lhe restava na vida!

Resoluto seguiu rio acima, até á ponte, onde uns patos se espanejavam sacudindo as asas, com satisfação.

O pobre desiludido pôs-se em frente dum deles e logo, num rufo, se sentiu rebocado pela guéla larga do bicho guloso.

Assim acabaram os amores infelizes da linda Nhónhóca e do seu apaixonado caracol e ainda hoje a mãi minhoca, lavada em lagrimas, pranteia a tragica morte dos noivos desditosos!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

A Cidade

ODEON e PALACIO
O maior triunfo do cinema português
GADO BRAVO

O italiano que matou

o proprietario duma pensão

foi condenado a pena maior

Em tribunal colectivo, realizou-se hoje, na sala do 2.º Juizo criminal da Boa Hora, o julgamento do italiano Angelo Zatti Pratti, que em 5 de dezembro ultimo, na Pensão Fuentes, nas escadinhas do Duque, agrediu á facada o respectivo proprietario, sr. Rogerio Fuentes, que morreu em consequencia dos ferimentos recebidos, e sua irmã Filomena Fernandez Fuentes.

Depois de ouvidas varias testemunhas, cujos depoimentos demonstraram a intenção criminosa do arguido, que tinha como defensor oficioso o sr. dr. Mario de Castro, e do agente do Ministerio Publico pedir a condenação do réu, o tribunal recolheu para deliberar.

Foi condenado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo ou, na alternativa, em 25 anos de pena fixa; 1.200 escudos de imposto de justiça, 120 escudos para o defensor oficoso e 30.000 escudos de indemnização á familia da vitima.

A legislação sobre espectaculos

Pelo ministerio do Interior foi determinado que uma comissão constituida pelos srs. major Oscar de Freitas, inspector geral dos espectaculos, como representante do Ministerio do Interior; dr. João Pereira Dias, director geral do ensino superior e das belas artes, como representante do Ministerio da Instrução Publica; Antonio Julio de Castro Fernandes, assistentes dos serviços de acção social, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia; Artur Maciel, pelo Sindicato Nacional da Critica; Cesar Leiria, pelo Sindicato Nacional dos Musicos; empresario dr. Ricardo Jorge e actor Samw'el Diniz, proceda, no mais curto prazo de tempo, á revisão da actual legislação sobre espectaculos e á adapte ás necessidades actuais e ao espirito do Estatuto do Trabalho Nacional e demais legislação Corporativa.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

O patrimonio artistico e historico do país

O Conselho Superior da Sociedade Nacional de Belas Artes, na sua ultima reunião, tomou conhecimento do alarme lançado na Imprensa sobre os numerosos castelos e muralhas militares de Portugal, que, não estando classificados como monumentos nacionais, se vão desmantelando dia a dia, ante a indiferença das autoridades locais e com prejuizo grande para o patrimonio artistico e historici da país.

Para que se salvem todas essas reliquias que ainda restam, pediu o Conselho Superior da Sociedade Nacional de Belas Artes ao sr. presidente do Conselho a publicação de uma lei que proiba os desacatos e destruição que neles se fazem continuamente, classificando-os em globo desde já.

Desastre ou crime?

Esta madrugada, foi encontrado caido, no patamar da escada duma hospedaria da rua dos Alamos, 42, 1.º, um individuo com a cabeça partida. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu momentos depois. O caso foi comunicado á Policia de Investigação Criminal, sendo encarregado o agente Robalo das necessarias investigações.

Apurou-se que a vitima era um antigo casapiano de nome José Oscar Gomes Cabral, sem residencia conhecida, que ultimamente andava sempre embriagado.

A Policia presume que se trata dum desastre, mas no entanto pediu ao Instituto de Medicina Legal a autopsia ao cadaver.

Leilão de livraria

Continua esta noite na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade, 133, o magnifico leilão promovido pela Livraria Manuel dos Santos. Distribuem-se catal...

O JULGAMENTO DE AMADOR REBELO

A acusação pediu um castigo exemplar

para o autor do desfalque no Banco Ultramarino

A sala do 2.º Juizo Criminal da Boa-Hora foi hoje pequena para conter toda a gente que ali acorreu, com o desejo de assistir ao principio dos debates dojulgamento de Amador Rebelo.

Foi necessario que os funcionarios do tribunal e os soldados da G. N. R. fizessem evacuar a sala por mais de uma vez para se conseguir que os curiosos para quem não havia lugar desistissem do seu proposito de instalar-se de qualquer modo.

A audiencia foi aberta ás 14 e 50, num ambiente de grande interesse, tendo-se gasto quasi meia hora nas dificeis diligencias empregadas para que se fizesse silencio na sala.

O juiz presidente sr. dr. Abreu Coutinho, vendo que na assistencia se encontravam muitas senhoras, ordenou que dentro da teia se lhe destinassem lugares á parte, deferencia de que nem todas quiseram aproveitar-se.

A's 15 e 10, quando iam iniciar-se os trabalhos, o sr. dr. Ricardo Mota requereu, que, antes dos debates, fôsse autorizado o reu Amador Rebelo a prestar declarações que ele, advogado, reputa interessantes para esclarecimento da causa.

Amador Rebelo, autorizado a falar, falou então.

Disse que é um reu confesso sim, mas dos delitos que confessava e não de todos os que lhe atribuem.

Aludindo, por exemplo, ao prejuizo que, segundo a acusação, causou a Antonio de Jesus Rodrigues e a sua mulher, nega-o. Não os prejudicou em coisa alguma; não ficou com coisa alguma que lhes pertencesse. Tanto assim, que Antonio de Jesus Rodrigues e sua mulher são os proprios que o reconhecem dando-lhe provas inequivocas de amizade.

Quanto ao caso do Banco Continente e Ilhas, afirma que, se o lesou, foi sem intenção. Nunca, nem de longe, nem de perto, pensou em prejudicar esse Banco. E se ele, como agora se afirma, sofreu um prejuizo de 52 contos, só pode atribuir-se esse facto á circunstancia de não terem sido seguidas as instrução dadas pelo reu.

Amador Rebelo dispunha-se a explanar-se em explicações que prometiam ir longe, quando o juiz presidente interveio determinando que o reu só poderia dizer o que entendesse em sua defesa, depois de concluidos os debates.

* * *

Leram-se os depoimentos de testemunhas que não puderam comparecer, e foi dada a palavra ao delegado do Ministerio Publico sr. dr. Manuel de Carvalho.

Começou por declarar que não retardaria com longo discurso a decisão do tribunal, limitando-se a dizer, em sintese, o que consta dos autos e se revelou no decurso do julgamento.

E, tendo prestado homenagem á memoria do juiz sr. dr. Pamplona Côrte Real, agora substituido pelo sr. dr. Sampaio Melo, entrou na apreciação do processo.

Amador Rebelo — disse — entrou para o Banco Ultramarino em 1920, mediante um concurso que foi notavel. Dotado de inteligencia lucidissima, trabalhador insano, Amador Rebelo, precisamente por virtude dessas qualidades conseguira captar a confiança completa dos dirigentes do Banco, confiança de que abusou para praticar os crimes de que o acusam.

Contou como foi que o reu fez as fraudes constantes do processo, e classificou o desfalque de que o B. N. U. foi vitima como uma das maiores roubalheiras de que ha memoria.

Diz agora Amador Rebelo que tinha intenção de repôr os dinheiros do Banco. Mas — lembra o sr. dr. Manuel de Carvalho — como seria isso possivel se nem a «taluda» da lotaria de Espanha chegaria para pagar tamanha divida?

Mais: O reu ganhava no Banco, com gratificações e tudo, cêrca de 50 contos. Como essa quantia devia empregá-la sem esforço no governo de sua casa, pode crêr-se sem esforço que todo o restante dinheiro por ele gasto deve ter sido adquirido por meio das fraudes que praticou.

Que foi caritativo... que fez bem a muita gente... Mas a Caridade, se é uma virtude admiravel quando cada um dá do que é seu, torna-se em coisa abominavel quando se exerce á custa alheia!

E, tendo recordado detalhadamente as varias maneiras como Amador Rebelo conseguia apropriar-se dos dinheiros alheios, passou a referir-se ao outro réu, José Antonio de Almeida, em cuja inocencia declara não acreditar.

E contou, para o provar, o que do processo consta e já veio a publico acêrca das relações entre os dois acusados.

O sr. dr. Manuel de Carvalho terminou assim o seu discurso:

—Os Bancos não servem apenas para cofre forte dos ricos, pois tambem os pobres recorrem a eles.

Defraudá-los, representa, por isso, um crime mais grave ainda, mesmo que fosse possivel abstrair dos prejuizos causados á Economia Nacional.

Dirigindo-se aos juizes:

—Vossas excelencias, todos os dias mandam para a cadeia individuos, cujo crime consiste em se recusarem a pagar, por falta de recursos, despesas feitas para matar a fome.

«E se assim é justo, mais se impõe que os crimes da natureza dêste de que Amador Rebelo é acusado sejam punidos de maneira inexoravel.

A's 16 horas, ao terminar o discurso do sr. dr. delegado do Ministerio Publico, a aglomeração de publico na sala era tamanha que se tornava quasi impossivel o prosseguimento dos trabalhos.

O juiz presidente, em face de tal situação, resolveu interromper a audiencia por uma hora, declarando:

—O tribunal precisa de descanso e precisa de ar.

E suspenderam-se os trabalhos, tendo sido ordenadas medidas rigorosas para a selecção do publico, visto haver até o receio de que a sala não esteja em condições de suportar o peso de todas as pessoas que procuram assistir ao julgamento.

Os aviadores Scott e Campbell Black

ligaram a Inglaterra á Australia

em 71 horas de vôo

MELBOURNE, 23. — Os aviadores Charles Scott e Campbell Black chegaram a esta cidade ás 5 e 33, ganhando assim a corrida Inglaterra-Australia, que se efectuou num percurso de 11.300 milhas, a bordo de um avião tipo Cometa, munido de dois motores de cinco cilindros.

Os aviadores foram entusiasticamente recebidos por uma enorme multidão que os esperava no hipodromo de Flenington, onde se encontravam o lord-mayor da cidade e sir McPherson Roberts, promotor da corrida.

Os aviadores entraram em Melbourne escoltados por uma esquadrilha de aviões. A primeira pessoa a saudá-los, após a aterragem, foi a aviadora nova-zelandesa Joan Batten.

Scott e Black chegaram completamente extenuados. «Nem eu nem Black tivemos um minuto de descanso durante toda a viagem — foi a primeira declaração de Scott ao aterrar em Melbourne, no meio das delirantes ovações do publico. Todo o tempo estivemos atentos. Estamos muito fatigados. A viagem foi simplesmente extenuante. Viagem terrivel. Nas ultimas vinte quatro horas lutámos contra o motor, que por duas vezes parou».

E acrescentou:

«Tenho a impressão de que saímos de Mildenhall ha pelo menos cinco seculos. Nem quero acreditar que estou em Melbourne».

Black, respondendo ás felicitações de sir MacPherson Roberts, nada mais pôde dizer do que «obrigado». O seu estado de nervos e o seu cansaço impediram-no de fazer quaisquer declarações.

pôde dizer que «obrigado». O seu

Após as manifestações oficiais, Scott e Black subiram novamente para o aparelho e partiram para o aerodromo de Laverton, termo da sua viagem, escoltados por muitos aviadores australianos.

[illegible] manifestações que mais sensibilizaram os dois aviadores foi, sem duvida, um grande ramo de flores com as cores da bandeira holandesa, oferecido pelo consulado da Holanda em Melbourne, a pedido da companhia a que pertence o avião «Douglas», pilotado por Parmentier e Moll, os dois concorrentes que vão em segundo lugar.

O «Douglas» chegou a Porto Darwin vinte minutos depois do avião de Scott e Campbell ter aterrado em Charleville. Os dois aviadores holandeses partiram esta manhã ás 10 horas de Greenwich, de Charleville para Melbourne, havendo quasi a certeza de que serão os segundos classificados. Em 3.º lugar estão os americanos Turner e Pangborn, que chegaram a Porto Darwin esta manhã, ás 6 e 46.

Scott e Campbell Black ganharam o premio de 10.000 libras. O tempo em que efectuaram o vôo está ainda sujeito a fiscalização, mas parece que a distancia de 11.300 milhas que vai do aerodromo de Mildenhall (Inglaterra) a Melbourne foi cobera em 2 dias, 23 horas e 18 minutos, isto é, á velocidade de 118,94 milhas por hora.

A cidade de Melbourne encontra-se em festa, toda embandeirada por motivo da celebração do seu centenario. —(Havas)

Felicitações aos vencedores

LONDRES, 23. — O resultado da corrida Inglaterra-Australia foi imediatamente comunicado aos soberanos ingleses, que se encontram em Sandringham. O rei e a raínha enviaram imediatamente um telegrama de felicitações aos dois aviadores. MacDonald enviou tambem um telegrama felicitando os dois pilotos. O ministro da Aeronautica, lord Londonderry, e o ministro dos Dominios, J. H. Thomas, enviaram tambem telegramas. Este ultimo declarava: — «Sentimo-nos orgulhosos do vosso vôo, que é mais um triunfo para a aviação britanica e para a industria britanica de aeronautica». — (Havas)

Pintar é um exclus "coqu mas u cessid cial p resist idade das ristic mome
é a u ta q cha i te a camp embo a m é ela ce p tui a los a natur minut auxili guem
Ca 30
Vende-s os lecim
REPRESE
M.
Rua C del,
Telef
DEPOSIT
Far Oli
Rua da

José Pinto Monteiro
Retomou a clinica

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A REORGANIZAÇÃO MINISTERIAL

O Governo prestou compromisso de honra

perante o Presidente da Republica

Conforme noticiámos nas nossas 2.a e 3.a edições de ontem, o sr. presidente do Conselho foi encarregado pelo Chefe do Estado de reorganizar o governo, após uma reunião, durante a qual os ministros fizeram entrega das suas pastas ao presidente do Conselho.

Pouco antes da meia noite, estava reconstituido o governo, verificando-se que tinham deixado as suas funções os srs. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior; major Luiz Alberto de Oliveira, ministro da Guerra; engenheiro Queimado de Sousa, ministro da Agricultura, e dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças.

Para o ministerio reorganizado, entraram os srs. tenente-coronel Linhares de Lima, coronel Passos e Sousa, drs. Eusebio Tamagnini, Rafael Duque e Costa Leite, respectivamente ministros do Interior, da Guerra, da Instrução, (pasta vaga ha tempo desde a saida do dr. Sousa Pinto) e da Agricultura e sub-secretario de Estado das Finanças.

Desta forma, a lista completa do novo governo que vai, segundo a nota oficiosa de ontem, empreender a resolução dos problemas politicos do momento, é a seguinte:

Presidencia e Finanças—Dr. Oliveira Salazar.
Interior—Tenente-coronel Linhares de Lima.
Justiça—Dr Manuel Rodrigues.
Guerra—Coronel Passos e Sousa.
Marinha — Comandante Mesquita Guimarães.
Negocios Estrangeiros—Dr. Caeiro da Mata.
Obras Publicas e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.
Colonias—Dr. Armindo Monteiro.
Instrução—Dr. Eusebio Tamagnini.
Comercio—Engenheiro Sebastião Ramires.
Agricultura—Dr. Rafael Duque.
Sub-secretariado de Estado das Corporações—Dr. Teotonio Pereira.
Sub-secretariado de Estado das Finanças—Dr. Costa Leite (Lumbrales).
Sub-secretariado de Estado das Colonias—Dr. Francisco Machado.

Em suplemento á folha oficial e assinados pelos srs. presidentes da Republica e do Conselho sairam hoje os decretos exonerando todo o governo anterior e nomeando o novo gabinete de que fazem parte os ministros e sub-secretarios reconduzidos e os novos.

Cumprimentos de despedida

do ministro do Interior

O ministro cessante do Interior, acompanhado pelo seu secretario sr. tenente Armando Ribeiro, foi hoje de manhã ao quartel do Carmo e ao comando da Policia apresentar cumprimentos de despedida aos srs. general Farinha Beirão e coronel Lopes Mateus.

O sr. capitão Gomes Pereira agradeceu aos comandantes daquelas duas corporações a leal cooperação que sempre lhe prestaram, durante o exercicio do seu cargo.

Durante o dia, aquele membro do governo limitou-se a dar expediente aos assuntos de maior urgencia, devendo fazer entrega das suas funções, pelas 18 e 30, ao seu sucessor sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Do ministro da Guerra

O ministro da Guerra cessante efectuou hoje as despedidas dos oficiais que prestam serviço nas varias repartições daquele departamento do Estado.

A's 16 e 30 o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que trajava á paisana e se fazia acompanhar pelos srs. general Hamilcar Pinto, administrador geral do Exercito; general Silva Basto, chefe do Estado Maior do Exercito e coronel Fernando Borges, ajudante general do Exercito, entrou na sala contigua ao seu antigo gabinete, onde o aguardavam já os oficiais do ministerio.

Visivelmente sensibilizado, dirigiu-se aos oficiais presentes nos seguintes termos:

—Pedi-lhes o favor de virem aqui para lhes apresentar as minhas despedidas, acompanhadas dos meus agradecimentos mais sinceros pela colaboração que sempre me prestaram. Desejo tambem afirmar-lhes que me recordarei sempre da forma como facilitaram o desempenho da missão que abandono agora.

Usou em seguida da palavra o sr. general Hamilcar Pinto, administrador geral do Exercito, que em poucas mas sinceras palavras apresentou as despedidas ao sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

—Agradeço a V. Ex.a—disse—as expressões que acaba de nos dirigir, desejando que na sua vida lhe corra tudo muito bem e que consiga tudo de que é merecedor.

Os srs. general Silva Basto e coronel Fernando Borges declaram fazer suas as palavras do sr. general Hamilcar Pinto.

Em seguida o sr. major Luiz Alberto de Oliveira apertou a mão a todos os oficiais presentes.

No palacio de Belem

O sr. Presidente da Republica, vindo de Cascais em automovel, chegou ao palacio de Belem pouco antes das 15 horas.

Momentos depois chegou o sr. dr. Oliveira Salazar que foi imediatamente introduzido no gabinete particular do sr. general Carmona com quem ficou a conferenciar.

A's 15 horas chegaram a Belem todos os ministros do anterior gabinete que iam apresentar cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, ficando no palacio aquele que transitam para o novo ministerio a fim de prestarem o compromisso de honra.

O sr. general Carmona aproveitou o ensejo para agradecer a todos os ministros e sub-secretarios de Estado a cooperação que deram á situação politica, agradecimentos que foram mais expressivos ainda aos membros do governo que não transitam para o novo ministerio.

O sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu tambem a estes seus antigos colaboradores a forma dedicada como haviam servido com ele.

A's 15 e 45 abandonaram o palacio os srs. capitão Gomes Pereira, major Luiz Alberto de Oliveira e engenheiro Franco de Sousa, que são, como se sabe, os ministros que não transitam para o novo governo.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario das Finanças, demissionario, que tambem não faz parte do novo ministerio, não compareceu em Belem por se encontrar no Norte, em férias.

O compromisso de honra

do novo governo

Pouco depois das 16 horas começaram a chegar ao palacio os novos ministros.

O primeiro foi o sr. coronel Passos e Sousa, seguido, com pequenos intervalos, do tenente-coronel Linhares de Lima, drs. Costa Leite, Rafael Duque e Eusebio Tamagnini.

Os novos ministros ingressaram imediatamente no gabinete particular do sr. Presidente da Republica, que começou por agradecer a sua aquiescencia a colaborarem com a situação.

A's 16 e 30 em ponto, estando presentes todos os ministros, tomaram estes, perante o chefe do Estado, o compromisso de defender e servir a Patria, a Republica e a Constituição.

O sr. dr. Mario Esteves, secretario geral do ministerio do Interior, leu o auto da cerimonia que foi asinado depois pelo chefe do Estado e por todo o governo.

Em seguida reuniu-se o Conselho de Ministros, sob a presidencia do sr. general Carmona.

Coronel Passos e Sousa

No «rapido» de Madrid, chegou hoje a Lisboa, vindo de Elvas, o sr. coronel Passos e Sousa, que era aguardado na estação do Rossio por alguns oficiais. O novo ministro da Guerra seguiu de automovel para Caxias, onde ficou hospedado na «mess» dos oficiais.

O PROBLEMA FERROVIARIO

nos Estados Unidos

WASHINGTON, outubro—Este problema preocupa consideravelmente a Administração americana, os interesses financeiros e os ferroviarios. E' opinião geral que em janeiro proximo a Administração apresentará no Congresso um plano definido sobre a questão.

As medidas ferroviarias de New Deal não foram bem recebidas pelos magnates ferroviarios e as criticas foram iniciadas na revista «Hoje» de Raymond Moley.

O presidente da Associação de Empresas Ferroviarias, Wheeler, declarou recentemente, em Chicago, que o mandato federal sobre pensões, e as escalas de salario dos tempos anteriores á depressão, colocaram o negocio em tais condições, que quasi nenhuma companhia pode fazer frente á situação. Por isso, ou as condições actuais têm de mudar, ou os caminhos de ferro quebram, ou o governo assume a sua propriedade e dirige o serviço do funcionamento dos transportes.

Ninguem, por enquanto se mostra partidário desta ultima hipotese, até que os grandes financeiros Morgan e Metropolitan Insurance Comp. assim o digam.—(United Press)

Um falso medico

que não passava

dum gatuno de tomo

Em maio ultimo, apareceu em casa da sr.a D. Margarida Cunha, que tem uma casa de pensão na rua Ferregial de Baixo, 35, 1.º um individuo modestamente vestido, mas de maneiras distintas, a alugar um quarto com pensão.

A sr.a D. Margarida, vendo que o seu novo hospede não se recomendava pela apresentação, disse-lhe que os quartos eram caros e que talvez não lhe conviessem.

—Ora essa?! Por quem me toma a senhora? Eu sou o medico dr. Luiz de Melo —obtemperou o pensionista.

—Perfeitamente... Mas eu gosto sempre de combinar com os meus hospedes as mensalidades que têm a pagar...

—A senhora por me ver este fato, julga que sou qualquer maltrapilho?

—Pelo amor de Deus! Quem pensou tal, sr. doutor?

—Nesse caso, pedia-lhe o favor de mandar telefonar para o hospital de Santa Marta a saber se lá tenho alguma correspondencia.

A criada da D. Margarida desempenhou-se desta missão e obteve resposta negativa.

D. Margarida ficou radiante com o novo hospede, tanto mais que sofria ha tempos duma enfermidade num pé e o suposto medico prontificava-se a operá-la.

Dias depois, o dr. Luiz de Melo telefonou para uma casa de aparelhos de T. S. F. e pediu que lhe mandassem um aparelho á experiencia.

Momentos depois aparecia um moço com o respectivo aparelho. Dois dias depois o dr. Luiz de Melo disse á D. Margarida que aquele aparelho não lhe convinha, pois queria outro maior e melhor e deu ordem á dona da casa para entregarem o aparelho a um portador que o iria buscar.

Passaram-se dias. O suposto dr. Luiz de Melo não voltou a dar sinal de si e a sr.a D. Margarida só deu conta de que tivera em sua casa um gatuno quando o representante da casa fornecedora de aparelhos, acompanhado dum empregado, apareceu a reclamar o movel.

Do caso foi apresentada queixa no Torel, vindo o agente Antonio Teixeira a averiguar que o falso dr. Luiz de Melo era nada mais nada menos que José Antonio Costa Gumercindo, que se evadira de Africa, onde estava a cumprir pena por ter cometido burlas no montante de 550 contos. O foragido voltou a ser preso. O mais engraçado é que o meliante escreveu ha dias da cadeia do Limoeiro ao comerciante que lhe confiou o aparelho de T. S. F., pedindo 100$00 para lhe indicar o paradeiro do movel.

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 23.—O ministro da Guerra proibiu a venda de armas em varias provincias. Parece que esta resolução foi tomada com o fim de evitar que os catolicos protestassem violentamente contra a politica religiosa do governo. —(Havas).

Gandhi retira-se da politica

BOMBAIM, 23.—Gandhi declarou que resolveu definitivamente retirar-se do Congresso e consequentemente abandonar a sua direcção.—(Havas).

Preso em flagrante

O agente Mario Silva está a proceder a investigações acêrca dum furto de roupas praticado em casa do padre Augusto Bandeira, na rua da Prata, 34, 5.º. Quando transportava o furto, foi preso nas escadas do referido predio Alfredo Seixas.

No TIVOLI: UM PROGRAMA DE GRANDE CLASSE
A BATALHA
com CHARLES BOYER e ANNABELLA
Um magnifico filme de desenhos animados colorido: "Era uma vez um rei...."

São Luiz
Telef. 2 7271
Hoje, ás 21,30 h.
UMA ESTREIA SENSACIONAL
O TURBILHAO DA DANSA
com JOAN CRAWFORD, CLARK GABLE e FRANCHOT TONE
Um turbilhão de mocidade, de alegria e de amor!
A vida dum grande teatro, por detraz dos bastidores – Centenas de mulheres formosissimas – Bailados encantadores – Luxo, fausto e grandiosidade – Fred Astaire, o maior bailarino do mundo
Três formidaveis quadros de revista Os espelhos de Venus, O carrousel e Os Tiroleses

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bonfim, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria Tereza de Siqueira (S. Martinho), D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Filomena de Amorim Cortes, D. Maria Lina Simeão Rodrigues e D. Filomena da Piedade Amorim Gouveia.

NA COSTA DO SOI

No Tamariz

Apesar de já estarmos no fim de outubro, a manhã de domingo passado depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, foi elegantemente concorrida, recordando-nos ter ali visto tomando o tradicional aperitivo para o almoço e ouvindo o esplendido programa do quinteto privativo, entre outras as sr.as:

Condessa de Murça, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Adelina Santos, D. Felizmina Cardim, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Margarida Quintanilha Bugalho Pinto e filha, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes, D. Julia Camacho Santos, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Alice Sousa e Melo e filha, D. Mary Arriaga Posser de Andrade, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Judite de Andrade Sanches de Miranda, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Eponina Zenha Mackee, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Orovida Zagury Casés, D. Maria Izabel Seabra Roquete de Sousa Bastos, D. Maria Manuela de Orey Roquete, D. Maria Fernanda de Orey da Cunha, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Sofia Abecassis de Paiva Raposo, D. Laura Morais de Carvalho, senhora do dr. Azevedo Rua, D. Maud de Mendonça, D. Irene Caro de Sousa, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Irene Olive Sequeira de Avila e Bolama, D. Maria Margarida Amaral Lopes, D. Rosa Barros de Matos Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Belmira Santos Costa, D Salema de Carvalho de Mozer, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Arminda Gonçalves de Vasconcelos, D. Maria Assis Burnay, D. Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Izabel de Mascarenhas Gentil, D. Germana Marques Vieira Pinto e prima, D. Maria Lina Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Antonia de Barahona, D. Gabriela do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

NO GREMIO LIRICO

No proximo sabado realiza-se nos magnificos salões do Gremio Lirico Português que se encontra instalado no Palacio Palmela, ao Calhariz, onde esteve a Liga Naval, um grandioso baile, só para socios, suas familias e convidados, sendo o preço de admissão de socios e familia, 5$00, por pessoa, convidados, senhoras 7$50 e cavalheiros 10$00.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Palmira Cunha de Aguiar.

—Entrou felizmente em franca convalescença, da grave enfermidade que o reteve no leito, o sr. dr. Antonio Bossa.

LEANDRO
Pédicure — Especialista
Diplomado E. F. O. M. de Paris
Verrugas - Frieiras e todas as afecções dos pés e mãos
Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.
Telef.: N. 2991 - Automatico 4,6811

AVISO
os Ex.mos Clientes que o
43876
é o novo numero do Telefone da Praça de Automoveis C. Pequeno

A CONFERENCIA NAVAL EM LONDRES

e a atitude da Inglaterra em face do Japão

LONDRES, outubro.—Se nas conferencias navais de Londres, o Japão solicitasse uma redução na extensão e nos armamentos da poderosa base naval e aérea inglesa de Singapura, a Grã Bretanha negar-se-ia, absolutamente, a considerar o pedido. A base naval de Singapura, conhecida pelo nome de «Gibraltar do Oriente», constitui uma das defesas navais mais formidaveis do mundo, na qual a Grã Bretanha já gastou onze milhões de libras esterlinas, dos catorze milhões para obras de defesa, que tem em projecto. Na primavera passada, o diario «Hochi» de Toquio, começou a falar em Singapura, dizendo, que constituia uma ameaça para o Japão e um obstaculo para a paz mundial. Segundo este jornal, a base naval de Singapura poderá estender-se a zonas ofensivas compreendidas para além do oceano Indico, o mar da China, o mar do Japão e até o oceano Pacifico do Sul. A Imprensa japonesa mostrou-se de acordo, assegurando, que Singapura faria fracassar o equilibrio da fôrça naval, entre o Japão, os Estados Unidos e a Grã Bretanha. O «Hochi» chegou a afirmar, que o Japão pediria o desaparecimento total da base naval de Singapura. Asseguram os japoneses, que a simples presença da dita base naval constitui uma violação do tratado de Washington. Singapura está situada apenas a cinco graus a oeste do meridiano 110° de longitude este, que marca o limite da zona de defesa convencionada na Conferencia de Washington de 1922. O Japão mantém que as fortificações de Hong-Kong são suficientes para defender as rotas britanicas do Extremo Oriente. Apesar de todas estas considerações, a Inglaterra tem continuado a construção da base de Singapura, com urgencia. O Japão, em vista destes preparativos, é muito possivel, que solicite grandes concessões dos Estados Unidos e Inglaterra, durante as negociações navais. Singapura converteu-se para os ingleses, no ponto culminante e estratégico da sua politica naval no Extremo Oriente, e não estão dispostos a fazer a menor concessão a este respeito. Por isso, as esperanças, que o Japão acalenta sobre a redução da potencia naval da dita base estão destinadas a fracassar. *(United Press)*

Almoço de homenagem

Os funcionarios superiores da Fabrica de Borracha Luso-Belga ofereceram ao chefe sr. Victor Cordier um almoço de homenagem que decoreu muito animado e durante o qual lhe foram oferecidas as insignias da Comenda de Merito Agricola e Industrial com que o governo recentemente o agraciára.

Assistiram a essa festa os srs. Antonio Barroso de Brito Reis, Antonio Rodrigues Marinheiro, Francisco da Silva Guia, Georges e Nil d'Oliveira, Grimbghes e suas esposas.

UMA EXPOSIÇAO INTERESSANTE!
«ADLER»
cabriolet de grande luxo, carrossaria especial «Karman», um dos primeiros carrosseiros da Europa
Em exposição
no AMERICA STAND
de ALBERTO CAMARA
R. da Escola Politecnica, 68-72

NORA RADIO
PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇAO
A marca mais elogiada
Rua do Jardim do Regedor, 24

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia».
Variedades—A's 21 e ás 22 e 45—«O Domador de Sogras».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Do chapeu velho de seu marido faça um novo para si
Pegue num chapeu velho de seu marido e va ter com a BERTA, que ela faz para si um chapeu todo engraçadinho.
Berta Barros
Rua Alvaro Coutinho, 17 (a igreja dos Anjos)
Telefone: 46770

RIPOLIN

O verdadeiro esmalte

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MA[illegible]ES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira-Bombarral
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40
Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

ESTRANGEIRO

Emissora Nacional
Devia radiodifundir uma conferencia sobre as perfeitissimas ondulações que se executam no Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º, tem elevador. Telef. 2 1720.

A guerra do Chaco apreciada
por um professor americano
que faz a defesa do Paraguay

WASHINGTON, 23—Numa conferencia que se realizou na Universidade de Washington, Bordenave fez a defesa da causa do Paraguay. Declarou nomeadamente que, apesar do Direito internacional, do Pacto Kellog e dos organismos que têm por missão defender a paz, só a infantaria paraguaia impediu a invasão das tropas bolivianas. Disse que a guerra do Chaco constituia ofensa do Direito internacional e estigma da cultura da America do Sul. Acrescentou que o Paraguay não podia ser acusado dessa guerra, porquanto ela se originou no «militarismo da Bolivia, que vai tomando proporçoes de verdadeira doença que entra já nos dominios da psicopatologia». Resumiu a historia do Chaco para provar que foi a Bolivia quem começou a guerra «por desforra — disse — e para compensar as derrotas que lhe foram infligidas pelo Chile. Escolheu o Paraguay — afirmou — por que o calculou mais fraco». «A Bolivia tem uma historia militar pouco brilhante — terminou — e gasta o dinheiro que os Estados Unidos lhe emprestaram a guerrear o Paraguay». Comparou depois as dividas externas dos diversos paises da America do Sul para demonstrar que, com excepção da Venezuela, o Paraguay é o país que a tem mais pequena.—(Havas).

Os que morrem

BERLIM, 23.—Os jornais de Moscovo anunciam a morte do celebre professor Vladimiro Rasanov, director dos serviços cirurgicos do hospital do Kremlin.

O extinto tratou Lenine, após o atentado de Kaplan, extraindo-lhe do corpo, mediante uma operação delicadissima, todas as balas.—(Americana).

Uma indemnização avultada

RIO DE JANEIRO, 23.—O conde Pereira Carneiro realiza diligencias para que lhe sejam pagos 36.000 contos a titulo de indemnização pelo torpedeamento do navio *Paraná*, por ocasião da Grande Guerra.—(Americana).

O "deficit" das finanças alemãs

BERLIM, 23. — O orçamento do Reich, com a data de setembro, apresenta um «deficit» de perto de 11 biliões de francos.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis 15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica

Conde de Mafra

Passando amanhã, 24, o 1.º aniversario do seu falecimento, a sua familia manda rezar uma missa por sua alma na igreja de S. Domingos, ás 12 horas.

A Austria, centro da Europa
e esteio da paz europeia

Pela sua situação geografica entre a França e a Italia, Alemanha e Austria-Hungria, a Suiça, antes de 1914, figurava como ocupando uma posição capital entre os grandes Estados europeus de Oeste e do Centro do Continente. A sua rêde ferroviaria, apesar da barreira dos Alpes, era considerada como um laço indispensavel entre as principais vias ferreas europeias do mar do Norte ao Mediterraneo e do Atlantico ao Danubio. Assim se explica o caracter de neutralidade armada que a velha e pequena Republica conseguiu fazer respeitar com a sua mobilização, durante o conflito mundial, e que por uma excepção muito extraordinaria, conservou mesmo fazendo parte da S. D. N. Isto é, o territorio helvético nada perdeu, ainda hoje, da sua importancia estrategica. Em 23 de julho ultimo, o chefe do Departamento politico, Motta, declarava, efectivamente, que, no caso de conflito armado entre os vizinhos, a Suiça veria ainda a sua neutralidade respeitada, mas devia tambem cumprir o seu dever, organizando-se defensivamente contra qualquer agressão. Eis um exemplo e uma lição que dá á Europa este pequeno e valente povo, que não confia exclusivamente no «farrapo de papel» da sua neutralidade.

Ora, desde 1919, a nova Austria do tratado de Saint Germain—cuja independencia foi tão denodadamente defendida pelo chanceler Dolfuss, novo Guilherme Tell defrontando o Gessler da cruz gamada — a pequena Austria ocupa, embora não seja neutral, uma posição geografica análoga á da Suiça. E' cercada por seis Estados: a Suiça, Alemanha, Checoeslovaquia, Hungria, Jugoeslavia e Italia, dos quais dois, ao Norte e ao Sul, são sobretudo poderosos. E ainda que a Suiça fôsse e continue a ser qualificada de placa girante da Europa, a Austria que compartilha desta função, é, porém, o esteio da paz do continente. Com efeito, é sobre a sua independencia que assenta a paz. A anexação pela Alemanha, o Ancsuss franco ou disfarçado pela identidade dos regimes hitlerianos em Berlim e em Viena, representaria a extensão da fronteira alemã até ao Brenner italiano e a ameaça germanica sobre Trento e Trieste. E Mussolini deu a entender ao chanceler Hitler que não consentiria nesta descida do Reich para as planicies lombardas e venezianas e para as margens adriaticas. O esteio da paz é pequeno, como era o seu defensor assassinado; mas não pode, por sua vez, ser derruido sem que o edificio europeu se desmorone no centro.

E' precisamente para evitar esta derrocada que o Duce mandou ocupar os acessos a Sul da placa girante austriaca, de que a Alemanha detem apenas uma parte dos limites a Norte. As quatro divisões dos dois corpos de Exercito de Bolzano e de Udine foram estabelecidas, efectivamente, sobre as alavancas de comando meridionais da placa: nos dois colos de Stelvio e de Resia, a Oeste; no Brenner e na passagem de S. Candido, ao centro; no colo de Tarvis, a Leste. Esta ocupação de posição em flecha, permitiria á Italia apoderar-se nalgumas horas, de todo o sistema ferroviario austriaco. Os dois colos de Oeste dominam unicamente estradas numa região dificil, proxima da Suiça. Mas o Brenner é a passagem, sem tunel, a 1.370 metros de altitude, por onde atravessa a grande arteria ferroviaria Borna-Verona-Innsbruck-Munich. E' o eixo que, de ha muito, tem uma importancia primordial para as relações entre a Europa meridional e setentrional. A 200 quilometros a Oeste e a Leste, não se encontra outro colo tão facilmente praticavel. A posse de Innsbruck, situada ao alcance imediato do Brenner, representa a ocupação da grande linha de Paris-Basilea-Zurich a Viena, pelo Vorarlberg, num ponto particularmente sensivel, frente á direcção de Munich, em pleno Tirol.

Tambem, em S. Candido, a Italia dispõe da passagem que conduz a Sillan, donde uma via ferrea, construida em 1906, atravessa os Hohe Tauern, passa por Gastein, e depois de ter cortado a linha Paris-Viena (pelo Arlberg), desce para o planalto bavaro entre Lins e Munich. Pelo Brenner e S. Candido, a Italia pode, pois, opôr-se muito rapidamente aos cometimentos da legião hitleriana austro-bavara.

Finalmente, no colo de Tarvis, a Italia está de posse do nó de vias ferreas de Villach, na bifurcação da linha precedente dos Hohe Tauern e das duas vias ferreas de Viena, uma directa e a outra por Klageofurt, tambem cruzamento importante, e da Semmering. Esta ultima via ferrea é a celebre estrada do ambar, por onde se fazia o intercambio dos produtos do Mediterraneo com as mercadorias do Norte, de que a mais procurada era o ambar do Baltico. Foi por esta estrada, de acesso muito facil para o Adriatico, que, segundo nota o professor Tibal na sua obra «As comunicações na Europa danubiana», publicação do Centro Europeu da Dotação Carnegie, os imperadores romanos conduziram as suas forças até Vindebona e ao Danubio, a fim de proteger a Italia do Norte e a estrada terrestre que, por Aquilea, reunia as partes Ocidental e Oriental do Imperio. Encontram-se preciosas indicações, a este respeito, no livro de Homo sobre o Imperio Romano.

Mussolini retoma, pois, sobre o Danubio, como tambem nos Balcans, no Oriente, no mar e na Africa do Norte, a politica dos Cesares. Mas se as suas tropas avançassem pela antiga estrada do ambar, inquietariam dois Estados vizinhos, que têm interesses vitais, e ainda cruzamentos de vias ferreas, na proximidade imediata a S. O. e a N. E. da placa girante austriaca: a Jugoeslavia, em Marburgo; a Checoeslovaquia, em Znojmo e na gare de Gmund. Seria evidentemente ali o ponto delicado do esteio italiano da Austria.

Coronel MARIO DE CAMPOS

A amizade franco-italiana
e a proxima viagem de Laval a Roma

PARIS, 23—Laval conferenciou com o embaixador da França em Roma. Os jornais examinam presentemente o estado da aproximação franco-italiano. O «Petit Parisien» escreve a proposito: «As conversações de ontem permitiram a Laval documentar-se acêrca do assunto» e acrescenta: «Laval deseja ir a Roma mais para concluir do que para explorar».

«L'Oeuvre», por seu turno, diz: «A entente entre a Italia e a Jugoeslavia deve constituir para a França a base da sua amizade com a Italia».—(H.)

Conferencia da Cruz Vermelha

TOQUIO, 23.—A XV Conferencia Internacional da Cruz Vermelha, reunida em Toquio, tomou resoluções acêrca da protecção dos combatentes e das populações civis contra os ataques aereos, quimicos, bacteriologicos e incendiarios.—(Americana).

A' PROCURA DE UM TESOURO
numa ilha do Pacifico

COLON (Panamá), 23.—Os dois navios mandados pelo governo da Costa Rica para a ilha dos Cocos, com o fim de afirmar a soberania daquele país, contestada por uma expedição inglesa, não chegaram ao seu destino, embora tivesse tempo de estar já ha alguns dias no ponto de destino. Receia-se que tenha acontecido uma catastrofe.

Os expedicionarios desejam descobrir um tesouro que os incas teriam escondido.

O seu chefe, Stenhoure, decarou que os direitos sobre a ilha devem ser discutidos entre o governo da Costa Rica e o ministerio dos Negocios Estrangeiros britanico.—(Americana).

O algodão brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23.—Um grupo de industriais alemães realiza negociações para a compra de todo o algodão brasileiro da actual colheita.—(Americana).

Os judeus expulsos da Alemanha
emigram para a Palestina

JERUSALEM, outubro.—Desde que Hitler subiu ao poder na Alemanha, em principios de 1933, emigraram para a Palestina mais de vinte mil judeus alemães. Estes emigrantes alemães ficaram absorvidos em todas as actividades da vida por todo o país. Manifestaram, de preferencia, o proposito de se estabelecer em determinadas localidades, como Haifa, que, segundo se crê, se converterá, num futuro não muito longe, numa cidade rival de Alexandria. Em Tel Aviv, onde o idioma russo era o que mais se ouvia depois do hebreu, só se ouve, actualmente, alemão. Três mil emigrados alemães dedicaram-se aos trabalhos do campo e estão divididos pelas localidades rurais. Os mais jovens instalaram-se em colonias proprias, dispostos a dedicar-se á agricultura. Alguns estabeleceram grandes criações de aves de capoeira, outros de flores, e ainda outros de frutas. Nenhum destes emigrados era, na Alemanha, de profissão liberal, mas todos dos diferentes trabalhos agricolas. Só uns 250 vivem das suas antigas profissões, entre eles, medicos, alguns verdadeiras mentalidades, pelo que se crê que a Palestina se converterá numa verdadeira Meca, para os enfermos do proximo e meio Oriente. A maior dificuldade com que tropeçam os emigrados alemães é a do idioma. Em geral os judeus alemães são bem recebidos. O melhor sintoma de que os judeus alemães podem infiltrar-se na vida da Palestina é que quasi nenhum deixa o país para emigrar para outro. Apenas os arabes não deixam de protestar quer na Imprensa arabe, quer por meio dos seus representantes oficiais ou semi-oficiais. A razão desta oposição é puramente comercial. Ao passo que as tendas dos mercados de Alexandria, Damasco e Beirut estão vazias, as de Jafa, Jerusalem e Haifa estão completamente cheias. Calcula-se que ha actualmente, na Palestina, uns treze milhões de libras de capital não convertido, do qual mais de metade pertence aos judeus alemães, que trouxeram as suas fortunas, em forma de mercadorias alemãs, mercê de determinados acôrdos. Além disso, todos os dias montam novas industrias, devido á iniciativa dos judeus ricos, que entram na Palestina.—(United Press).

A viagem de Gomboes

BUDAPEST, 23.—O primeiro ministro Gomboes, de regresso de Varsovia, devia parar em Viena. Esta visita á capital da Austria foi, porém, adiada, e Gomboes passou por aquela cidade sem se deter. Corre, além disso, o boato de que a visita prevista para os principios de novembro a Roma foi igualmente adiada.—(Havas).

Cia. Companhia Vinicola do Norte de Portugal
PORTO
Grandjó
INCOMPARAVEL VINHO BRANCO DE MESA
TÃO BOM COMO SANTERNE
O MELHOR PARA PEIXE, MARISCOS E "CUPS"
ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS E NA FILIAL DE LISBOA
RUA DO ALECRIM, 117 a 121
TELEFONE 2 2556

SUM E' o melhor limpa metais

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
A grande produção francesa
A CRISE ACABOU
com ALBERT PREJEAN e DANIELLE DARRIEUX e o artistico filme
A ETERNA CANÇÃO

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Se Alcalá Zamora resignasse o seu alto cargo

Lerroux suceder-lhe-ia na Presidencia da Republica

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 22.—Para desvendar o misterio deste extraordinario momento politico, para decifrar a esfinge, de que ontem falámos, leia-se com muita atenção isto que «informaciones» publicou e o «A B C» transcreve com especial relêvo: «Diziamos ontem que todos os partidos representados no governo e que constituem a maioria absoluta do Parlamento, estão por completo identificados ao apreciar a situação politica. O Parlamento e o Governo acham-se unidos. No Parlamento e no Governo está encarnada a soberania nacional. Governo e Parlamento procedem com estrita sujeição á Constituição e ás demais leis do Estado. Pela serenidade com que têm actuado, pela atenção, pelo respeito a todos os orgãos do Poder publico, pelo cuidado escrupuloso com que têm procurado não sair em nenhum momento da orbita constitucional das suas funções, é evidente que o Parlamento e o Governo merecem o maximo acatamento, e quem intente desconhecê-lo terá de sair-se das suas (das suas funções). Dizemos isto apenas em pura hipotese geral. Ninguem julgue que a um governo triunfante, com a lei na mão, vencedor duma revolução social de tipo bolchevista, que alem de ter arruinado e aniquilado Espanha, teria constituido um perigo gravissimo para toda a Europa civilizada, se possa alguem opôr no caminho claro e recto da legalidade. Seria intento de loucos ou de malvados. E demonstraria então a cumplicidade de o fazer de acordo com os revolucionarios vencidos. E automaticamente determinaria a formação fulminante duma frente de toda a nação unida contra quem tal intentasse, bem seguros todos de que ao combater quem em semelhante transe devia ser considerado inimigo publico, se serviria sem nenhuma especie de duvida, a lei, a soberania nacional, a Constituição da Republica e a causa da ordem e da civilização. Não ha perigo, felizmente, de que se produza nenhuma eventualidade dessa especie. Mas bom é que cada qual tenha a consciencia clara dos termos em que o problema seria colocado, para que assim se decida, consequentemente, sem vacilação alguma».

Perceberam os leitores? O Parlamento e o Governo estão unidos.

O que aconteceria então se quem ocupa a mais alta esfera governamental insistisse nos seus respeitaveis escrupulos em assina aquilo que repugna ás suas convicções, ao seu espirito religioso, aquilo, enfim, que já na Republica de 73 levou Salmeron a renunciar á presidencia da Republica—que aconteceria então?

Recolhendo o que não é vulgar boato mas sim convicção de muitos, e em especial das direitas—naturalmente—então, e na hipotese duma resistencia—respeitavel, repetimos, porque é facil dizer «mate-se» quando em ultima instancia nos não cabe mandar matar — então — diz-se — assumiria o posto abandonado quem hoje ocupa a chefia do governo, e para o seu lugar passaria claramente o chefe da Acção Popular.

Uma ditadura? Não!—respondem-nos—porque seria paradoxal considerar ditatorial uma situação constitucional, apoiado pelo Parlamento e dentro de todos os preceitos legais.

★ ★ ★

Pronto! Desvendou-se o misterio. A ninguem interessa ocultar a verdade que se respira, que anda no ar. E o cronista amigo e respeitoso sempre para este grande país não hesita, em consciencia, na revelação do que pode ser uma interpretação politica, susceptivel de ser desmentida pelas circunstancias, mas verdadeira neste momento.

Com a mesma lealdade com que ontem desmentimos os boatos de origem francesa que atribuiram novas desgraças a esta terra digna de melhor sorte, com a mesma franqueza aqui vimos hoje repetir o que se diz em Madrid, o que muita gente diz, e as direitas em especial, naturalmente...

★ ★ ★

Alegremos o final desta croniqueta triste, de maus presagios, com a noticia do que foi a inauguração oficial da nova praça monumental de Madrid, a mais bonita de todo o mundo.

Pela manhã já todos os bilhetes estavam nas mãos dos contratadores, e á hora anunciada foram as portas da praça assaltadas por vinte e seis mil pessoas, que tantas são os que cabem na maior e mais bonita praça do mundo.

Os toureiros saem com crepes negros. Pela morte de Barajas e pelos mortos de Asturias.

O aspecto desta incomparavel praça oferecerá novo tema para os cronistas deste bravo espectaculo peninsular e o que nela fez no dia da sua inauguração o sr. don Juan Belmonte Garcia não cabe nas curtas linhas desta rapida noticia. Com 46 anos e cinco milhões de pesetas, toureou com mais valentia que todos os rapazinhos ambiciosos de palmas, e de dinheiro, principalmente. E que arte a deste «trianero», que diferente é de todos os outros, que diferente é daquele outro milionario que se chama Marcial e que tão pouco marcial foi na primeira batalha desta nova praça! «Cagancho» teve momentos de arte cigana, com aquela praça «del Gallo» e suas «pinturerias». Mas aquele Belmonte...

E eram seis touros gordos os de D. Carmen. Que grande é Belmonte! E que orelha tão bem ganha!

E que ovações ouviu! Belmonte!...

ROGERIO PEREZ

Continua em suspenso

a resolução acêrca da execução das penas de morte

MADRID, 23. — *(Pelo telefone).* — Terminou hoje, pelas duas horas da manhã, o Conselho de ministros, a que tanta importancia se ligava, em virtude dos ultimos acontecimentos.

A' saída, o sr. Lerroux disse aos jornalistas que o Conselho resolvera adiar a abertura do Parlamento para a proxima semana. Acêrca da execução das penas de morte já proferidas, declarou que, aguardando-se ainda outras sentenças que os tribunais das Asturias devem proferir, o governo deliberaria quando tivesse conhecimento de todas. Por este motivo e para ajuizar bem do que foi o movimento revolucionario das Asturias, o governo resolveu que hoje mesmo saíssem para Oviedo três ministros, que são o da Guerra, o da Justiça e o das Obras Publicas, e para Barcelona, com identicos fins, o sr. Juan José Rocha, da Marinha.

Acêrca duma folha clandestina, que afirma ser a prisão de Azaña da responsabilidade de Lerroux, este declarou que, pelo respeito que deve á Constituição, não teve a menor interferencia no que lhe sucedeu.

Como os jornalistas pedissem a libertação dum colega preso por engano, afirmando que se tratava de uma boa pessoa, Lerroux, ao dizer que se ia interessar pelo caso, teve esta frase significativa:

— Julgam os senhores que não estão presas muito boas pessoas por engano? — R. P.

Ecos da revolta extremista

MADRID, 23.—A comissão oficial do Banco de Espanha confirmou hoje aos jornalistas que os revoltosos de Oviedo subtrairam da sucursal daquele Banco a quantia de 14.400.000 pesetas. Acrescentou que a sucursal do Banco na referida cidade recomeçou já a funcionar.

Ingressaram no Carcere Modelo o filho do chefe socialista, Largo Caballero, e o deputado socialista Anastacio Gracia, presidente da União Geral dos Trabalhadores.

A Policia apreendeu no consultorio do dr. Carlos Zabaleta, em Madrid, 4 metralhadoras. Zabaleta foi preso e recolheu á cadeia.

O Conselho de Guerra, do Ferrol, após um julgamento sumarissimo, condenou a vinte anos de prisão Antonio Vasquez, a quem a guarda civil apreendera seis pistolas. — (United Press).

Um pedido de clemencia

ao sr. Alcalá Zamora

A comissão constituida para a mensagem a entregar ao sr. embaixador de Espanha pedindo ao sr. Alcalá Zamora que não sejam executadas as penas de morte, procurou hoje o sr. dr. Mario Monteiro, no seu novo escritorio, á rua de S. Nicolau, n.º 13, a fim de lhe confiar o encargo da apresentação da referida mensagem.

Jean Piccard subiu hoje

no seu balão á estratosfera

FORD (Estados Unidos), 23.—Do aeroporto local subiu á estratosfera ás 6 e 57 horas da manhã de hoje, (hora americana) o balão estratosferico pilotado por Jean Piccard, irmão do famoso sabio belga Augusto Piccard.—(United Press)

FORD (Estados Unidos), 28.—O balão em que Jean Piccard subiu hoje á estratosfera, partindo do aerodromo desta localidade, tem 600 mil pés cubivos. O globo foi cheio, apenas num terço da sua capacidade.

A gondola, de metal branco, resplendente, tem sete pés de diametro e será selada na altitude de 10 mil pés, logo que se torne necessario o emprego dos tanques de oxigenio.

Jean Piccard projecta parar a nove milhas e meia de altura a fim de poder estudar detalhadamente os raios cosmicos.—(United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O ATENTADO DE MARSELHA

O caso do dr. Pavelitch

NOVA YORK, 23.—O capitão Ante Dozen, representante nos Estados Unidos do dr. Pavelitch, chefe do movimento autonomista croata, fez declarações a um redactor da Agencia Havas, desmentindo formalmente as informações publicadas na Imprensa estrangeira, segundo as quais o dr. Goebbels teria subvencionado o movimento croata de caracter autonomista.

«Este movimento—afirmou—é exclusivamente subvencionado por croatas residentes na Jugo-eslavia e um milhão de croatas residentes nos Estados Unidos e no Canadá, bem como 250.000 na America do Sul, os quais acompanham todos o dr. Pavelitch, a quem consideram inteiramente inocente no atentado do rei Alexandre e continuarão a lutar pela atuonomia croata».—(Havas).

O novo governo jugo-eslavo

BELGRADO, 23.—O novo governo organizado por Uzunovitch, compreende um sloveno, quatro croatas e onze servios. As conversações com os chefes dos antigos partidos servio, croata e sloveno, que foram dissolvidos, malograram-se mais por uma questão de pessoas do que por uma questão de principios.—(Havas).

A Conferencia Naval

TOQUIO, 23.—Parece que foi abandonada a intenção de publicar simultaneamente em Londres e Toquio as propostas navais japonesas.

Com efeito, a delegação japonesa que se encontra em Londres resolveu, em principio, abster-se da publicação das suas propostas no decurso das conversações preliminares. E' possivel, contudo que, no caso de se dar qualquer caso excepcional, essas propostas sejam publicadas.—(Havas).

LONDRES, 23.—Abrem hoje oficialmente as negociações navais anglo-niponicas.—(Havas).

Sinistro maritimo

BERLIM, 23.—Deram á costa, na praia de Norderne, os cadaveres de dez marinheiros, que, pelos papeis encontrados nos bolsos, se viu serem finlandeses.

Eram os tripulantes de um barco de pesca de que não havia noticias ha tempos.

As autoridades alemãs tomaram conta dos corpos.—(Americana).

O filme do atentado de Marselha
exibe-se hoje no São Luiz

Tendo chegado esta tarde a Lisboa o jornal «Fox», que inclui a mais completa e autentica reportagem do atentado de Marselha, a empreza do São Luiz, apezar de já ter o seu programa organizado, não hesitou em contratá-lo e exibe-o a partir de hoje na sua magnifica sala.

O filme foca a chegada do rei Alexandre a Marselha, acompanha o cortejo até ao momento do atentado e, com uma fidelidade insofismavel, reproduz os momentos tragicos do assassinio do rei e de Barthou.

A empreza do São Luiz, exibindo o famoso filme do atentado no momento proprio, torna-se credora de todos os elogios, que o publico não lhe saberá, certamente, regatear.

FUNDOS DO ESTADO

Encarrega-se da aquisição do novo Emprestimo de 4 0|0 1934 (do rendimento indirecto de 4,9 0|0) por compra ou por troca em conversão antecipada dos Emprestimos denominados: Consolidação, Portos, Madeira e Caminhos de Ferro.
Informa sobre assuntos do seu oficio.
Recebe ordens da provincia.

MARIO GASTÃO FERREIRA — Corretor oficial
Rua do Comercio, n.º 83—Lisboa. Telefones: Comp.ª 24151, Estado 60.—Telegramas: Corretae.

Cigarros Melachrino

Os cigarros de maior sucesso pelo inconfundivel aroma e extrema suavidade, quasi isentos de nicotina. Acaba de ser distribuida nova remessa em todas as tabacarias. Agente A. Contreras, Suc.—R. 1.º Dezembro, 7.